



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OS PROFESSORES NA PARAÍBA ESTÃO PREPARADOS?

SARAH BARBOSA DINIZ; ANDRESSA GOMES DA SILVA

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma situação crítica que pode ocorrer durante a educação básica de forma súbita. A recuperação em casos de PCR está ligada ao reconhecimento precoce e início imediato da ressuscitação cardiopulmonar. Nesse cenário, é crucial que educadores possuam um domínio das técnicas de reanimação. **Objetivo:** Este trabalho objetivou realizar uma análise do conhecimento e preparo dos educadores frente à esta necessidade. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo; após verificado os critérios de inclusão e de exclusão e a assinatura do TCLE, selecionou-se 131 educadores, que responderam as perguntas acerca do tema; estas foram enviados através de formulário digital, por meio da plataforma Google Forms. **Resultados:** Observou-se que, interrogados sobre o que fazer em uma PCR, 99 participantes (75,6%) afirmaram acionar o SAMU, 42 (42,4%) destes relataram sentir-se apto para iniciar a massagem cardíaca; 32 profissionais (24,4%) relataram não saber como proceder em uma PCR. Sobre qual a conduta considerada mais correta frente a uma PCR em uma criança, qual a frequência de ventilações e compressões, constatou-se que 94 (71,8%) indivíduos assinalaram não saber; 15 (11,5%) indicaram que não se fazem ventilações, apenas compressões; 8 (6,10%) assinalaram a alternativa “2 ventilações iniciais seguidas de 15 compressões e 2 ventilações”; 6 (4,6%) apontaram como a alternativa correta “15 compressões e 2 ventilações, se sozinho”; 5 (3,8%) afirmaram ser o mais adequado “30 compressões e 2 ventilações, se outro socorrista presente” e apenas 3 (2,3%) indivíduos assinalaram a alternativa considerada correta, onde as taxas de ventilação e compressão seguem a proporção de 15:2, na presença de outro socorrista. Sobre a utilização do Desfibrilador Externo Automático, 60 participantes (45,8%) contaram nunca ter ouvido falar; 21 (16%) relatando já terem ouvido falar, mas desconhecem para que serve e como utilizá-lo. Não obstante, 48 profissionais (36,6%) conheciam sua função, mas não saberiam utilizá-lo. Por fim, 2 participantes (1,5%) afirmaram conhecer a sua função e saber utilizá-lo. **Conclusão:** Os dados obtidos demonstraram que o conhecimento dos educadores, teórico e prático é escasso. Ações ativas de treinamento em RCP aos educadores poderá ser capaz de modificar esse paradigma detectado.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória, Educação básica, Preparo, Reconhecimento precoce, Primeiros socorros.